

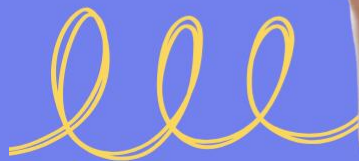
CACD 2025

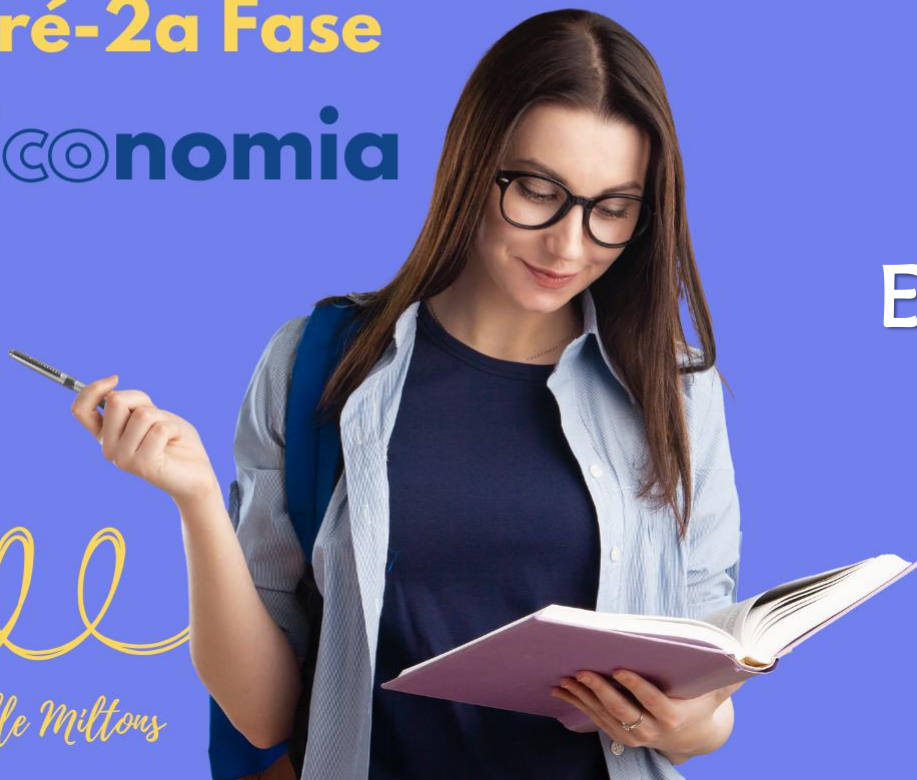
Intensivo CACD
pré-2ª Fase

Economia



Aula 2A/8
Economia Brasileira
Contemporânea


Michelle Miltons



AULA PAPAGAIO

Repita energicamente tudo o que puder!

Hora de FINCAR no cérebro as informações que você precisa para pontuar bem!





Economia Brasileira

Revisão Express

Eurico Gaspar Dutra – 1946-1950



Essa é pra gabaritar! O governo mais **fácil** de estudar de TODOS!

Detalhe: o mesmo autor (Sério Besserman Viana) escreve o capítulo 5 de Ordem do Progresso e o capítulo 1 de Giambiagi ett. All. Assim, não há quaisquer contradições e podemos usar apenas o texto de Giambiagi.

Governo Dutra (1946-51)

Governo inicia com perspectivas de um mundo organizado pelos princípios liberais de Bretton Woods (padrão ouro-dólar/ criação do FMI, BIRD, GATT). Período de escassez de dólares. **1949:** há grandes desvalorizações cambiais em relação ao dólar nas principais moedas do mundo.

Principal problema: inflação (déficits da União). **ILUSÕES:** quanto às reservas, suposto crédito com EUA, atração de investimentos (se usasse política liberal de câmbio) e alta nos preços do café. **Com base nas ilusões,** se relaxam controles cambiais e são abolidas restrições a pagamentos. **Moeda estava sobrevalorizada, mas não se considerou desvalorizá-la.**

A moeda estava sobrevalorizada e parecia que o ideal era desvalorizá-la. Mas isso não foi considerado.

Motivos:

1. Já que a demanda do café era preço-inelástica, uma moeda sobrevalorizada poderia **desestimular a oferta**, sustentando os preços internacionais do café.
2. Havia o temor, por parte das autoridades, de que alterações no câmbio refletissem nos níveis de preços domésticos, comprometendo o combate à inflação.
3. Mais de 40% das exportações dirigiam-se às áreas de moedas inconvertíveis ou bloqueadas (o café representava mais de 70% das exportações para áreas de moedas inconvertíveis).

Assim, em vez de desvalorizar a moeda, em julho de 1947, o governo instituiu controles cambiais e de importações.



Governo Dutra (1946-51)

Controles cambiais: bancos tinham que vender 30% das compras de cambiais ao BB. Este atenderia prioridades e o que sobrasse, seria para importação de produtos essenciais. **Contingenciamento das importações (1948):** concessão de licenças prévias para importar de acordo com prioridades. **RESULTADOS:** funciona em reduzir o déficit com área conversível, mas há perda de competitividade para as exportações (pelo câmbio valorizado), exceto café. **Os controles + câmbio valorizado resultaram em estímulo à implantação de indústrias substitutivas de importação de bens de consumo durável.**

Governo Vargas (1951-54)

Plano do governo: 2 fases – Campos Sales/Rodrigues Alves. Estabilização e depois, obras públicas e crescimento. O projeto é interrompido antes dos resultados da 1ª fase (inflação persiste/ os frouxos controles cambiais + manutenção do câmbio fixo e sobrevalorizado resultam em aumento das importações e queda das exportações.

Embora governo mude de atitude, limitando as licenças de importação, o déficit na BC é alto em 1952 + esgotamento das reservas + acúmulo de atrasados comerciais = CRISE CAMBIAL. Lembre-se que há **INFLAÇÃO**.

São duas as mudanças no câmbio pra lidar com a crise cambial (devem constar nas Minidiscursivas):

1. **Lei do Mercado Livre – adoção das taxas múltiplas de câmbio (1953)/**
2. **Instrução 70 da Sumoc** – disciplinava a alocação de importações, definida em função dos interesses industriais, mediante leilão de divisas. As importações seriam classificadas em 5 categorias, segundo essencialidade. **As taxas múltiplas permitiam amplas desvalorizações cambiais** + manutenção de política de importações seletivas, com consequente proteção à indústria doméstica + recolhimento dos ágios nos leilões (importante fonte de recursos para cobrir déficits do governo).



De Café Filho, vimos o mais
essencial na lista de
minidiscursivas.



Governo JK, o Plano de Metas e o PEM

Definitivamente, meu governo não é
tema preferido da Banca, mas vai
que...

Como estava o país quando JK assume? 60 milhões de habitantes, PIB do setor agropecuário representava 21% do total 3m 1956, visto como um sinal de atraso econômico.

JK se dedica a reverter esse sinal através do **Plano de Metas**, um amplo programa de investimentos públicos e privados nos setores industrial e de infraestrutura econômica.

Com o Plano de Metas, o país viveria a fase áurea do desenvolvimentismo.

Desenvolvimentismo é uma orientação econômica e política adotada por diversos países — especialmente na América Latina durante o século XX — que prioriza o crescimento econômico acelerado por meio da industrialização e do fortalecimento do mercado interno, com forte participação do Estado na economia.



É importante destacar as mudanças estruturais que o país conheceu antes e depois do Plano.

Antes e Depois do Plano de Metas

ANTES	1955	DEPOIS (1960)
Agropecuária – correspondia a 24,3% do PIB	Agropecuária – 23,5%	Agropecuária – 17,8%
Indústria de transformação – 18,7%	Indústria de transformação – 20,4% (Setor indl. Total – 25,6%)	Indústria de transformação – 25,6% (Setor industrial total – 32,2%)
Serviços – 51,6%	Serviços – 50,9%	Serviços – 50%

O avanço do processo de substituição de importações neste período foi mais notório no setor de bens de consumo duráveis e bens de capital. Houve **RECUO RELATIVO** no setor de bens manufaturados leves (bens de consumo não durável) << cai 15% participação no PIB.



Política Cambial

Principal instrumento de política econômica do período. As políticas monetárias e fiscais ficam em segundo plano.

Situação desde a II GM: **escassez de dólares**. Forçou a adoção de mecanismos engenhosos de alocação de divisas escassas (Instrução 70 e 113 SUMOC).

Empresários consideraram que a Instrução 113 serviu como subsídio implícito ao capital estrangeiro.

A I113 contribuiu para aumentar a dívida externa líquida brasileira e impede que restrições de divisas levassem ao abandono dos planos de investimento do Plano de Metas.

A política cambial do período JK teve de lidar com a restrição de divisas em um contexto de desempenho ruim das exportações.

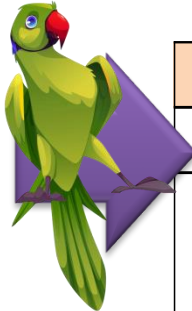
Foi um importante instrumento de política de desenvolvimento econômico, já que permite o aumento dos investimentos diante da escassez de divisas.



Ninguém nunca sabe o que aconteceu com o câmbio no governo de JK! Então préstenção, que agora **VOCÊ vai saber!**

Agosto de 1957: reforma do sistema cambial

Objetivo: simplificar o sistema de taxas múltiplas e introduzir um sistema de proteção específica por produtos da mesma categoria.



Características da reforma cambial de 1957

Redução das 5 categorias anteriores a duas: **GERAL e ESPECIAL (e mais uma preferencial)**

CATEGORIA GERAL

Por ela seriam importados matérias-primas, equipamentos e bens que não contassem com oferta interna suficiente.

CATEGORIA ESPECIAL

Eram importações de bens de consumo restrito e bens com oferta suficiente no mercado interno.

O regime de leilão de divisas para cada categoria era mantido.

Categoria geral recebia a maior porcentagem de cambiais.

3ª Categoria: **PREFERENCIAL**

- Não sujeita a leilões
- Importação de bens com tratamento privilegiado:
 - Papel
 - Trigo
 - Petróleo
 - Fertilizantes
 - Equipamentos de investimento prioritário

Para exportação, houve manutenção do regime de 4 categorias com bonificações distintas para cada uma.



Características da reforma cambial de 1957

Criação do Conselho de Política Aduaneira (CPA) para operar o novo sistema.

Ele deveria enquadrar os produtos nas categorias de importação e definir alíquotas

Qual era o principal objetivo desta reforma?

Acelerar a substituição dos bens de capital x reduzir ênfase na substituição de bens de consumo.



O sistema sofre várias alterações até sua extinção em 1961.



Principal resultado da reforma de 57: aprofundamento do processo de substituição de importações em estágios mais avançados da industrialização.

Distorções da reforma de 57:

1. O “congelamento” do custo de câmbio (jan/59 – mar/61) à taxa de Cr\$ 100/US\$ enquanto os preços internos subiam em mais de 80% subsidiava a importação de produtos essenciais.
2. Setores prioritários, ao importarem pelo câmbio de custo, tendiam a sobreinvestir. Esta será uma das causas da crise de 63.
3. Governo exerceu pressão para baixa sobre a taxa do mercado livre, gastando divisas escassas para remessas financeiras, fretes e turismo.

Antecedentes do Plano de Metas

Missões estrangeiras, Cooke, Abbing, CMBEU (elabora 41 projetos, recomenda criação de banco de desenvolvimento), **Grupo Cepal-BNDES** (seu relatório baseou-se na elaboração de projeções relativas ao desempenho de vários setores econômicos, baseados na evolução recente da economia e na necessidade de acelerar o crescimento econômico. O ponto-chave foi a definição, novamente, de áreas prioritárias de investimento e a determinação dos pontos de estrangulamento)./ **Criação do Conselho de Desenvolvimento**, responsável por identificar os setores que, estimulados, aumentariam capacidade de crescimento da economia. O Conselho elaborou 30 objetivos (metas), distribuídos em 5 setores: **energia, transportes, indústrias de base, alimentação e educação. Orçamento: 5% do PIB.** Inflacionário.

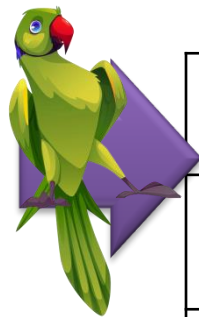
Os investimentos do setor privado foram direcionados principalmente para: a) setor automobilístico; b) construção naval; c) mecânica pesada; e) equipamentos elétricos.



Vimos o financiamento do Plano nas minidiscursivas.

Plano de Metas – JK (1956-1960)

Objetivos	Pré-Condições	Problemas/ Conseqüências	Principais Realizações	OBS
Desenvolvimento e industrialização (31 metas)	Construção da CSN (RJ) (1946)	Concentração do desenvolvimento na região sudeste	Implantação da indústria automobilística 	A agricultura apresentou fraco desempenho (em coerência com o apresentado no plano)
“50 anos em 5” 	Construção, no período Vargas, da Petrobrás (1953)	Aumento das correntes migratórias	Expansão das usinas hidrelétricas	
Interiorização do Desenvolvimento (transferência da capital)	Criação do Conselho de Desenvolvimento, grupos executivos e grupos de trabalho (para facilitar a consecução do plano)	Acesso aos bens industriais somente a pequena parcela da população 	Abertura de novas rodovias, como a Belém-Brasília	
Desenvolvimento da indústria automobilística	Demanda reprimida, conforme identificado pelo grupo BNDE-CEPAL		Instalação da indústria de construção naval	
Desenvolvimento de uma estrutura industrial integrada: * investimentos em infraestrutura; * estímulo à produção de bens intermediários * incentivos à introdução de setores de consumo duráveis e de capital	Concentração de renda da fase anterior, que permitiu a formação de uma nova classe consumidora	 	Criação da SUDENE (1959)	A criação da Sudene intentava promover a industrialização do Nordeste e a agricultura irrigada. Mas os compromissos com o PSD (partido com ligações com coronéis) o impediram de concebê-la como instrumento para a implantação de uma reforma agrária na região.
	* incentivos ao capital estrangeiro: - Instrução 113 da Sumoc - Isenções Fiscais - Garantias de mercado (protecionismo para novos setores)		Construção de Brasília (Novacap)	
	* Investimentos das empresas estatais; * Créditos com juros baixos ou negativos * longa carência, por meio do BB e do FPM * concessão de avais para obtenção de empréstimos externos 		As metas foram satisfatoriamente atingidas e, em alguns setores, superadas. Houve rápido crescimento econômico e profundas mudanças na estrutura produtiva. A industrialização do país foi bem-sucedida, principalmente a partir de 1958.	



Avaliação final das consequências do Plano de Metas (Ordem do Progresso, cap. 8)

A estrutura econômica modificou-se rapidamente com o crescimento do setor industrial, sua modernização e a implantação de novos ramos.

As bases para a solução de problemas de infraestrutura foram lançadas para atender tanto à demanda imediata como para prever expansões futuras

Os desequilíbrios regionais e sociais foram aprofundados.

A construção da nova capital foi um dos fatores de êxito do plano.

Consequências não previsíveis ou controláveis: total ausência de definição dos mecanismos de financiamento para viabilizar um conjunto tão ambicioso de objetivos.

“Na ausência de um sistema financeiro com dimensão, maturidade e flexibilidade suficientes para captar as poupanças requeridas pelos investimentos propostos, a única solução teria sido a elevação da carga fiscal” (resistência do setor privado). O esquema encontrado foi o **financiamento inflacionário** – gerava, através do aumento dos lucros, do aumento da tributação nominal e da **emissão de moeda**, os recursos necessários.

O PLANO NÃO SE PREOCUPAVA COM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA EM CONTEMPLAVA GASTOS SOCIAIS.

Outros investimentos estatais durante o Plano de Metas:

Setor Siderúrgico - investimentos na **Companhia Siderúrgica Nacional** e na **Belgo-Mineira**(capital misto) com crescimento de 80%

Setor de Comunicações - **criação da Embratel**

Setor Energético - investimentos na **Eletrobrás** com duplicação da produção

Saúde - aumento em 70% dos leitos em hospitais

Educação - investimentos na educação profissional (a exemplo do CEFET) e criação da UnB com o sistema de créditos

Agricultura - **expansão da fronteira agrícola** - menor crescimento do Plano(40%)

Moradia Popular e Saneamento Básico - investimentos concentrados na região Sudeste

Transportes - investiu em rodoviarismo com a construção de grandes rodovias, a exemplo da **Belém-Brasília**

PEM – PLANO DE ESTABILIZAÇÃO MONETÁRIA

Inflação média: 1957-1960: 25% a.a. (EBC)

Entre 1957 e 58, a inflação sobe de 7% para 24,4%.

Reação do Governo: 27 de outubro de 1958, é lançado o **PEM - PLANO DE ESTABILIZAÇÃO MONETÁRIA**.

É um dos 3 **planos gradualistas** de combate à inflação do período 1958-67 (PEM, 1958; Plano Trienal, 1962 e PAEG, 1964).

Ponto comum: tentam obter simultaneamente crédito externo sem impor choque deflacionário.

Planos gradualistas: São formulados a partir da concepção de que o combate à inflação **não deve envolver recessão econômica!**

✓ Dificuldades + adoecimento de Lucas Lopes = **Congresso abre mão do PEM**
Rompimento com FMI

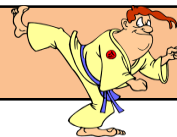
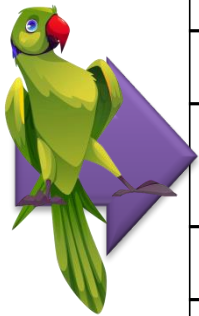
Rompeu com o PEM? Por quê? Qual era a percepção do governo?

Não havia condições políticas para implementar programa de estabilização.

Nenhum setor queria pagar ou dividir os custos de um plano deste.

Continuar crescendo exigia não estabilizar.

Manter o Plano de Metas evitava problemas políticos graves e mantinha um nível adequado de governabilidade.



Jânio-Jango

Governo Jânio Quadros	Instrução 204 da Sumoc – objetivo de desvalorizar o câmbio e unificar o mercado cambial. Simplificou um pouco o sistema, mas ficou muito aquém do previsto. Ajudou pouco na competitividade, piorou a inflação e foi bem visto por credores e FMI. Programa de estabilização colapsa. Renúncia.
Governo João Goulart	Plano Trienal – Celso Furtado – apresentado durante campanha a favor do presidencialismo. Ideia geral: conter gradativamente o processo inflacionário sem comprometer o desenvolvimento. Plano tinha diagnóstico ortodoxo.
	Objetivos: assegurar taxa de crescimento de 7% (3,9% per capita), redução da pressão inflacionária (gradualista), melhora da distribuição de renda e reforma agrária. Goulart defendia a importância das reformas de base: bancária, administrativa, tributária, agrária.
	Após implementação do plano, preços seguem subindo. Com retirada dos subsídios do petróleo e trigo, aumentam mais os preços + reajuste das tarifas de transporte público = inflação. Santiago Dantas vai a EUA para conseguir reescalonar dívida externa e obter ajuda, mas consegue bem menos do que o queria (concessões sobre indenização da AMFORP). Consegue pouco. Plano Trienal não funciona.
	Final de 1964 – contexto de crise: Inflação perto de 80% a.a/ Desaceleração do PIB Desaceleração do crescimento da indústria/descontentamentos/golpe.

PAEG – CASTELLO BRANCO

ESTUDE! PODE CAIR DE NOVO!

**Tema que MAIS caiu na prova discursiva
no CACD nos últimos 15 anos!**

**Há material de sobra (aulas do intensivo,
texto Giambiagi, guias de estudo de 2023 e
2024)!**

Deixo essa com vocês!



APENAS LEMBRE-SE QUE...

PAEG – Governo Castello Branco	Roberto Campos (Planejamento)/ Otavio Bulhoes (fazenda). Objetivos principais atingidos: redução da inflação (100 em 64 para 20% em 1969(e crescimento do PIB – 0,6% em 1963 para 9,8% em 1968) Objetivos do PAEG: acelerar desenvolvimento econômico, conter a inflação, reduzir desníveis setoriais e regionais, garantir emprego, corrigir tendências à défcits do BP.
	Principais aspectos do PAEG: programa de ajuste fiscal, com aumento de receitas e corte de gastos, taxas decrescentes de expansão dos meios de pagamento, controle do crédito, introdução de mecanismo de correção salarial.
Importante: política salarial	Objetivo anunciado: assegurar a participação dos trabalhadores nos benefícios do desenvolvimento, sincronizando essa participação ao combate à inflação. Circular 10, de 1965, Gabinete Civil, determinou a forma de reajuste salarial da Adm Pública (recomendada a outros níveis de governo): salário médio real dos últimos 24 meses deveria ser restabelecido/ sobre ele, cindir taxa de produtividade, acrescentada a metade da inflação programada pra o ano seguinte (resíduo inflacionário) e estabelecido o princípio da anuidade dos reajustes.
	Efeitos da reforma tributária: Houve forte elevação da carga tributária/ reforma regressiva e centralizadora.

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (1964-1984) - EBC

Indexação	Instituição da indexação dos instrumentos financeiros – criação de sistema pelo qual o principal e os juros sobre instrumentos da dívida seriam reajustados com inflação. Aplicados no início sobre títulos públicos. Isso permitiu que o governo confiasse mais no financiamento não inflacionário do déficit orçamentário.
	Ampliação da abertura da economia ao capital estrangeiro – IMPORTANTES MEDIDAS: • Regulamentação da lei 4131/62 para permitir a captação direta de recursos externos por empresas privadas nacionais • Resolução 63 do Bacen – regulamenta a captação de empréstimos externos por bancos nacionais • Mudança na lei sobre investimentos estrangeiros, pra facilitar a remessa de lucros.
Resultados do PAEG	A política mais bem-sucedida foi a contenção dos déficits do governo (4,2% do PIB em 63 para 1,1% em 66). Políticas monetárias e de crédito não dão muito certo. Alternância entre expansão e aperto monetário.

Milagre Econômico (1968-73)

Entre 1968 e 1973, o PIB apresentou crescimento médio de 11% ao ano, liderado pelo **setor de bens de consumo durável e, em segundo, por bens de capital.**

“**Milagre**”, pois combinou crescimento elevado com queda moderada da inflação (relativa estabilidade de preços) e melhora do BP.

Observou-se relação direta entre crescimento e inflação ou inversa entre desemprego e inflação: Curva de Phillips.

Os bons resultados são atribuídos às reformas institucionais e a recessão do período anterior.

Os fatos acima geraram capacidade ociosa no setor industrial e condições para retomada da demanda.

O contexto de crescimento da economia mundial contribuiu.

O crescimento econômico foi visto como necessário para legitimação do regime militar.

Carros-chefe do “Milagre”:



Setor de bens de consumo durável e setor de bens de capital.



Fizemos uma questão detalhada sobre o Milagre Econômico no Intensivo 2024. Será publicada esta questão e seu padrão de respostas no site, para sua revisão pragmática!

**Faça seu
melhor! SEJA
APROVADO!**

